

RELAÇÕES DO ENSINO DE MATEMÁTICA E A EVASÃO NA EJA: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA.

Aline Cristina da Silva Ribeiro Delfes¹

RESUMO

O presente trabalho aborda uma análise sobre os impactos do ensino da matemática na evasão escolar dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa realizada classifica-se essencialmente como bibliográfica. A investigação focou inicialmente na Revista EJA em Debate, buscando, em todas as edições, quais artigos tratavam o ensino da Matemática, e, se algum dos artigos pesquisados abordavam especificamente sobre a temática da evasão escolar relacionada à dificuldade de aprendizagem na referida disciplina. Em função do resultado obtido, a pesquisa foi ampliada para outras fontes de informação mencionadas nos procedimentos metodológicos deste trabalho. As publicações científicas levantadas para a pesquisa também foram utilizadas como base para a construção da fundamentação teórica. O resultado de pesquisa apontou que há diversos fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, além da dificuldade de aprendizagem na disciplina de Matemática. Entre eles estão a repetência de uma mesma série/ano, a obrigação de trabalhar para sustentar a família, a falta de atenção e de interesse e comprometimento por parte do aluno, e também, a falta de atenção e afetividade por parte do professor para com o aluno, entre outros.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. EJA. Ensino da Matemática. Evasão Escolar.

¹ Instituto Federal de Santa Catarina, Acadêmica do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA).
E-mail: nyne_mau@yahoo.com.br
Orientadora: Profª Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas Mattos
E-mail: miriammattos@gmail.com

INTRODUÇÃO

É fato que a disciplina de matemática é apavorante para alguns, e muitos carregam essa rejeição, apenas por ouvirem falar que a matemática é difícil, e resistem a qualquer intervenção dos professores, simplesmente, por se dizerem incapazes de aprender tal conteúdo. Isso ocorre em todos os níveis de ensino, não sendo diferente na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para Pasetto (2008, p.2), o ensino de Matemática, principalmente, na Educação de Jovens e Adultos, “foi sempre visto como um dos mais dogmáticos dentre todas as disciplinas predominando, em geral, uma concepção tradicional de educação que muitas vezes não é capaz de motivar os alunos em seu aprendizado”.

Pensando nessas situações o presente trabalho tem como principal objetivo investigar se o ensino da matemática está intrinsecamente envolvido com a evasão escolar na EJA. Procurar entender, se realmente esse paradigma, que passa de gerações em gerações, está de fato influenciando esses jovens a ter essa visão do ensino da matemática.

E foi discorrendo nisso que se desenvolveu esta pesquisa, acreditando que será possível identificar se a evasão escolar na modalidade EJA está relacionada com as dificuldades de aprendizagem da disciplina de matemática.

Assim sendo, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: *Será que os estudantes que não compreendem ou que tem dificuldades com a disciplina de matemática estão nessa relação de abandono dos estudos?*

A realização dessa pesquisa pode contribuir na reflexão da relação do ensino de matemática com a evasão da EJA, isso possibilitará a apuração de indicadores sobre a aprendizagem na EJA e, conseqüentemente, poderá contribuir para a implantação de melhorias na execução das ações

educacionais, principalmente, as relacionadas à aprendizagem e ao ensino da matemática.

O fator motivador para a realização de um trabalho com a referida temática se justifica pelo fato da autora ser Professora de Matemática do Ensino Fundamental 2, o qual contempla do 6º ao 9º ano, situação a qual a instiga conhecer os principais motivos que fazem com que seus alunos abandonem a escola e, se essa evasão, é decorrente da dificuldade de aprendizagem da disciplina que a mesma ministra, a Matemática. Acredita-se que, de posse dessas informações, a autora poderá trabalhar mais intensamente na melhoria de suas práticas didático-pedagógicas dentro e fora de sala e, conseqüentemente, facilitar o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Histórico da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos expõe muitas variantes ao longo do tempo, comprovando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que distinguiram os diferentes momentos históricos do país (REBELO; SANTOS [200-]).

Segundo Freire (1979 apud Gadotti, 2001, p.72),

nos anos 40, a Educação de Adultos era entendida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural. Já na década de 50, a Educação de Adultos era entendida como uma educação de base, como desenvolvimento comunitário.

Conforme Pasetto (2008), surgem, no final dos anos 50, duas intenções significativas na Educação de Adultos: a Educação de Adultos entendida como uma educação libertadora (conscientizadora) pontificada por Paulo Freire e a Educação de Adultos entendida como educação funcional (profissional).

Gadotti (1995) informa que, até a 2ª Guerra Mundial, a Educação de Adultos no Brasil era interligada à educação popular. Apenas após a 2ª Guerra Mundial é que a Educação de Adultos foi idealizada como independente do ensino elementar.

Desse modo, no campo histórico, a Educação de Adultos, pode ser desmembrada em três períodos:

1. De 1946 a 1958, constituíram-se empreitadas nacionais de ação oficial para extirpar o analfabetismo;
2. De 1958 a 1964, em 1958 foi alcançado o 2º congresso Nacional de Educação de Adultos, com a atuação de Paulo Freire. Esse evento ajudou a desencadear o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, dirigido por Paulo Freire e extinto pelo Golpe de Estado de 1964.
3. O Mobral, que foi idealizado como um sistema que tendia ao domínio da alfabetização popular, sobretudo, a rural. Com a redemocratização (1985), a “Nova República” aboliu o Mobral e instituiu a Fundação Educar. Dessa maneira, a educação de Adultos foi cravada pela “Nova República”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 traz dois artigos relacionados, designadamente, à Educação de Jovens e Adultos, conforme a seguir:

Art.37 – A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Parágrafo primeiro Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo segundo O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art.38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do

currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Parágrafo primeiro – Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I. No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II. No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Parágrafo segundo Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996, Título V, Capítulo II, Seção V).

Assim sendo, a Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade que propicia ao educando concluir o ensino básico em um tempo menor, para aqueles que por um motivo ou outro, se atrasaram. Dessa forma, um dos principais objetivos de estudantes desta modalidade é de aumentar as suas chances de socialização. (PASETTO, 2008).

Para Rebelo e Santos ([200-]),

A EJA, ao longo da história da Educação, caracterizou-se por um modelo de suplência e de alfabetização com caráter eminentemente compensatório, na maioria das vezes, com o único objetivo de preparar mão de obra para o mercado de trabalho. Constituía-se em uma educação modular, fragmentada e conteudista, contribuindo para a manutenção da subescolarização das pessoas e para a ampliação da demanda da EJA.

No entanto, ao longo dos últimos anos a EJA vem se modificando e se construindo para a melhoria no aprendizado, ou seja, o foco não é somente recuperar o tempo perdido (PASETTO, 2008).

Ainda complementa Pasetto (2008), que a EJA parte do pressuposto de que a composição de uma educação básica para jovens e adultos deve ser direcionada para a cidadania. Atualmente é uma modalidade de ensino e elemento construtivo da Educação básica e não mais um subsistema de ensino, com papel: reparador, equalizador e qualificador correspondendo a princípios de igualdade, diferença e proporção.

Causas e Consequências da Evasão Escolar

Uma investigação sobre as origens do abandono realizado por Castelar *et al.* (2012, p. 3) apontou que “as políticas públicas voltadas ao combate do abandono escolar nem sempre tem obtiveram êxito, o que **indica que as causas para tal fenômeno podem ainda não ter sido analisadas de forma adequada.**” Grifo nosso. O Brasil enfrenta o abandono escolar, com uma ascendente principalmente nas escolas públicas, as quais tem alunos que não conseguem finalizar seus estudos, por motivos sociais, culturais e econômicos (CASTELAR *et al.*, 2012).

A evasão escolar não é um problema restrito aos muros intraescolares, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais existentes em nosso país e se constitui como um problema social. A situação é alarmante, principalmente, por se tratar de uma parcela jovem da população que está excluída dos bens culturais da sociedade. Além disso, encontra-se fora do mercado de trabalho, por não atender às exigências da sociedade moderna, cada vez mais integrada à globalização e aos ditames do projeto neoliberal no que diz respeito à qualificação da mão de obra. (BATISTA *et al.*, 2009, p.7).

De acordo com Freire (1968) em suas concepções do livro ‘Pedagogia do Oprimido’ relata que os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. Muitos jovens, hoje, em dia, têm essa acomodação, reflexo muitas vezes de falta de perspectiva social. Essa falta de desejo de almejar algo melhor, e que num futuro bem próximo o arrependimento acaba sendo um tanto quanto cruel.

Rebelo e Santos (2011) levantaram vários fatores para os possíveis motivos da evasão de jovens e adultos na modalidade EJA, dessa forma, foram expostos como alguns dos causadores da problemática:

- a) Aluno trabalhador;
- b) Desgaste físico e mental;
- c) Condições econômicas e sociais;
- d) A aprendizagem se dá fora da sua realidade;
- e) Despreparo do docente para trabalhar as especificidades;
- f) Falta de segurança na escola;
- g) Alunos mais velhos misturados com jovens;
- h) Dificuldade na aprendizagem;
- i) Professor desmotivado;
- j) Aulas somente com giz e quadro negro

Grande parte dos alunos da EJA possui origem humilde e vivem em situações de desfavorecimento social, cujas vivências familiares e sociais não vão ao encontro das expectativas e habilidades que muitos professores têm referente a estes alunos. Pasetto (2008, p. 14) coloca que “valorizar, identificar e conhecer tal situação é princípio metodológico a fim de se produzir uma atuação pedagógica capaz de produzir soluções justas”.

Desse modo, compreende-se que, hoje em dia, uma das maiores dificuldades a ser enfrentadas pelas pessoas envolvidas na Educação de Jovens e Adultos é a permanência do aluno em sala de aula. Embora as origens da não permanência sejam as mais distintas, merecem ser destacadas como algumas delas: a falta de interesse dos alunos, a quantidade excessiva de faltas dos professores e a desmotivação (PASETTO, 2008).

METODOLOGIA

A investigação realizada no presente artigo classifica-se como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica, segundo Vergara (2000, p. 48), “é o estudo

sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

De acordo com Gil (1999, p. 66), “pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Afirma Carvalho (1989, p. 100), “a pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema”.

Inicialmente a investigação focou na Revista EJA em Debate², levantando em todas as edições, quais trabalhos científicos tratam a temática da evasão escolar relacionada especificamente ao ensino da Matemática.

A revista EJA em Debate é um periódico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC. Nasceu da iniciativa de um grupo de pesquisadores que percebeu a necessidade de criação de um espaço para debater as questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos. EJA em Debate tem por objetivo acolher, com vistas à divulgação, a produção de pesquisas na área da Educação de Jovens e Adultos. De periodicidade semestral os trabalhos nela publicados devem ser resultados de pesquisas inéditas que possam contribuir para ampliar as discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos (IFSC, 2015).

A revista EJA em Debate recebe as de diferentes profissionais, tais como: pesquisadores, profissionais da educação e alunos da EJA/PROEJA, em assuntos multi e interdisciplinares referentes à temática, propendendo contribuir para a divulgação e intercâmbio de conhecimentos teóricos ou aplicados, assim como para a formação de redes (IFSC, 2015).

Foram pesquisadas 5 edições da Revista EJA em Debate (da nº 1 a nº 5) e, apenas a edição nº 3 apresentou um artigo que relacionava a Educação

² Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>>

de Jovens e Adultos ao ensino da Matemática, no entanto, não relacionava diretamente a evasão escolar ao ensino da referida disciplina.

Outra limitação da pesquisa refere-se à amostra, que acabou tornando-se pequena, em função de apresentar somente 01 artigo que tratava sobre o ensino de matemática, no entanto não o relacionava como uma possível causa de abandono escolar na EJA, por isso, também foram investigados outros trabalhos científicos disponíveis em diferentes fontes de informação relacionadas a seguir.

Todos os trabalhos científicos levantados foram utilizados como fontes de informação para a presente pesquisa.

Para a realização da pesquisa foram cumpridas as seguintes etapas:

- a) *Coleta dos dados*: a busca foi realizada no mês de março de 2015. Primeiramente o levantamento foi realizado na Revista EJA em Debate; posteriormente, foram utilizados o Portal do Instituto Federal de São Paulo³, e o Portal Domínio Público. Foram utilizadas para a recuperação dos trabalhos científicos (artigo, monografia e dissertação) as seguintes palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. EJA. Ensino da Matemática. Evasão Escolar.
- b) *Inclusão dos trabalhos científicos*: O critério utilizado para a inclusão foi o de que os trabalhos científicos deveriam tratar sobre a evasão escolar e/ou o ensino de matemática.
- c) *Análise crítica do estudo*: foram determinados os dados que subsidiaram os resultados e as discussões desta pesquisa: Tema central do trabalho científico e objetivo do mesmo; e; Conclusões dos autores/trabalhos.
- d) *Discussão dos resultados*: Após a análise crítica dos trabalhos científicos, foram apresentados os resultados obtidos com o levantamento dos dados, bem como as discussões relacionadas.

³ Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/>>

RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção apresentaram-se os resultados obtidos a partir da coleta de dados realizada na presente investigação.

Quadro 1: Síntese das informações do Artigo 1

ARTIGO 1	
TÍTULO	A perspectiva metodológica da resolução de problemas: um estudo sobre enunciados de situações matemáticas na EJA
ANO: 2013	AUTORIA: OBST, Otília Nair; MIGUEL, José Carlos.
FONTE DE INFORMAÇÃO: Revista EJA em Debate	
DISPONÍVEL EM: < https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1489#.VTK3tCFViko >	
RESUMO	No presente artigo discutimos a importância da perspectiva metodológica de resolução de problemas como sustentação de um processo de ensino de Matemática situado sob a óptica da formação de conceitos. Organizar uma situação didática significativa para os estudantes impõe a necessidade do estudo da interação entre eles e o educador e deles com os conhecimentos matemáticos, ambiente de aprendizagem no qual a mera transmissão de conteúdos dá lugar à contextualização, à historicização e ao tratamento dos temas a partir de situações intuitivas e do cotidiano do estudante. Assim, compreendemos a Matemática como linguagem fundamental para a constituição do pensamento teórico como uma totalidade. Valemo-nos da análise documental e de situações de aulas para encaminhamento de procedimento didático relativo à resolução de problemas, com vistas à superação de algumas representações sobre o processo de ensino e aprendizagem da Matemática que se mostra fortemente marcado por procedimentos algorítmicos imitativo-repetitivos. Considerando a Matemática como uma disciplina de investigação, apontamos para perspectivas de renovação dos programas de ensino dessa disciplina, que se concretizam no movimento de ação cultural da própria escola enquanto célula geradora de discussão.
PALAVRAS-CHAVE: Metodologia de matemática. Resolução de problemas. EJA. Enunciados.	

Fonte: Produção da própria autora (2015)

O artigo 1 objetivou analisar os dados parciais de pesquisa em

andamento, referentes à elaboração e apreensão de situações-problema, coletados por meio da observação de aulas de matemática em turmas de EJA de uma escola pública do interior do estado de São Paulo.

Os autores pretenderam debater a elaboração dos enunciados de situações-problema às temáticas abordadas em sala de aula e o procedimento de mediação, resolução e assimilação dos conteúdos pelos alunos, assim como as heurísticas ampliadas para se chegar ao resultado de forma satisfatória. Desse modo, verificaram se ocorre e de que maneira ocorre, nesse processo de mediação, a atribuição de sentido e significado e a assimilação dos conceitos científicos.

No estudo em questão apareceu que os conhecimentos anteriores são todos aqueles, certos ou não, que cada um alcançou ao longo de sua vivência, constituído na escola ou na vida diária. A pesquisa realizada destaca, no caso dos estudantes jovens ou adultos, “a imperiosidade da consideração de suas estratégias de cálculo mental desenvolvidas em práticas sociais que permitem a eles a convivência, ainda que não saibam ler e escrever” (OBST; MIGUEL, 2013, p. 53).

Ressaltam ainda os autores, a necessidade de inserir os estudantes em largo processo de adaptação didática, ou seja, “para ser ensinada, a Matemática precisa ser transformada”. Completam eles que não é admissível que essa ciência seja apresentada aos estudantes da EJA apenas na forma tradicionalmente pensada pelo matemático

Avaliando a Matemática como uma disciplina de investigação, os autores indicaram probabilidades de atualização dos programas de ensino da referida disciplina, que se consolidam nos movimentos e práticas culturais da própria escola, enquanto unidade causadora de discussão.

Quadro 2: Síntese das informações da Monografia 2

MONOGRAFIA 2	
TÍTULO	Relação entre evasão na EJA e o ensino de matemática
ANO: 2008	AUTORIA: PASETTO, Sheila Aparecida de Oliveira.
FONTE DE INFORMAÇÃO: Instituto Federal de São Paulo	
DISPONÍVEL EM: < http://www.cefetsp.br/edu/eja/monografiasheila.pdf >	
RESUMO	O presente estudo busca investigar os possíveis motivos da evasão escolar na 1ª e 2ª série do ensino médio da educação de jovens e adultos, a fim de verificar se a matemática influencia nesta. Após a aplicação de dois questionários aos alunos, houve uma entrevista com uma professora de matemática da sala que os questionários foram preenchidos. Os estudos perpassam a história e o parâmetro legal da Educação de Jovens e Adultos e se fundamentam nas teorias Freirianas e seus colaboradores que possibilitam os conhecimentos teóricos das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos e na Matemática. Acredita-se que esse estudo pode contribuir para um repensar do docente que atua na Educação de Jovens e Adultos, fazendo-o refletir sobre a atuação de suas aulas no sentido de diminuir o número de alunos evadidos, de traçar uma análise da situação da aula e das políticas prescritas para a EJA, e também apontar a necessidade de mais pesquisas para esse nível de ensino relativo à disciplina de Matemática.
PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Ensino da Matemática. EJA. Ensino Médio.	

Fonte: Produção da própria autora (2015)

Esta pesquisa teve como intenção investigar como a disciplina de matemática participa na evasão escolar dos alunos da EJA, considerando as dificuldades de aprendizagem. Desse modo, procurou-se por meio da pesquisa documental e institucional, analisar as causas da evasão e se a matemática influencia nestas.

Foi realizada a aplicação de dois questionários com alunos de uma turma e, em seguida, foi entrevistada a professora de Matemática da mesma.

Os estudos transcorrem a história e o parâmetro legal da Educação de

Jovens e Adultos e se embasam nas teorias Freirianas e seus colaboradores que permitem os conhecimentos teóricos das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos e na Matemática.

Foram pontuadas algumas considerações para a melhoria do Ensino da Matemática com o intuito de que sejam realizados cursos de capacitação para os professores da EJA, a fim de que os mesmos possam instituir práticas para transformar o ensino descontextualizado. Outro ponto seria o investimento do governo, auxiliando com a distribuição de materiais didáticos com o objetivo de que sejam desenvolvidos espaços estimuladores do processo da aquisição da escrita, do cálculo, da leitura; a parceria da instituição de ensino e da própria família.

Conforme as conclusões da autora e as informações levantadas, o que se pode verificar é que os fatores socioeconômicos foram firmemente citados como causadores da desistência dos bancos escolares na modalidade EJA, bem como a estrutura escolar, metodologia e o preparo dos docentes para resolver questões específicas deste público alvo.

Quadro 3: Síntese das informações da Dissertação 3

DISSERTAÇÃO 3	
TÍTULO	Matemática, evasão escolar e educação de jovens e adultos: que relação é essa?
ANO: 2010	AUTORIA: ROSA, Roseli Scuinsani da.
FONTE DE INFORMAÇÃO: Portal Domínio Público – Biblioteca Digital desenvolvida em Software Livre	
DISPONÍVEL EM: < http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp145491.pdf >	
RESUMO	Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar a relação entre o ensino da disciplina de matemática e a evasão escolar de alunos da Educação de Jovens e Adultos. Os fatos relacionados à evasão escolar motivaram a pesquisa, conduzida pela seguinte questão: Por que os alunos que estão na Educação de Jovens e Adultos hoje não concluíram seus estudos no tempo normal de ensino? A disciplina matemática influenciou nessa decisão? Partindo dessas indagações, pesquisa com abordagem qualitativa foi realizada em três instituições de ensino da cidade de Passo

Fundo que ofereciam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, das quais duas são escolas da rede municipal e uma da rede estadual, denominada Núcleo de Educação de Jovens e Adultos. Participaram da pesquisa 71 alunos, dos quais apenas 14 foram selecionados porque tiveram em comum o fato de terem desistido dos estudos por causa da matemática. O estudo valeu-se de um instrumento de coleta inicial de informações e duas entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio. A análise desenvolveu-se por meio das seguintes categorias descritivas: motivos da desistência escolar; consequências dessa desistência escolar; motivos do retorno aos estudos; necessidade da matemática e sua relação com a atividade profissional; lembranças das aulas e dos conteúdos de matemática e falta desses conteúdos na vida em geral; desenvolvimento dos alunos em matemática na Educação de Jovens e Adultos e comparação entre a disciplina de matemática da escola regular e a da Educação de Jovens e Adultos. Os resultados evidenciaram que vários foram os motivos da evasão escolar desses alunos, mas que a matemática teve sua parcela de contribuição, sugerindo que algumas atitudes podem favorecer a permanência desses alunos em sala de aula, tornando-os sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Além disso, pode-se inferir que é necessário repensar a maneira como a matemática é desenvolvida em sala de aula, e um novo olhar deve ser constituído para com esses alunos, que trazem consigo experiências e vontades próprias de aprendizagem, para que o fracasso escolar não tenha repercussões e, conseqüentemente, não acarrete a evasão escolar ou mesmo a exclusão do processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE:

Matemática. Evasão Escolar. Educação de Jovens e Adultos

Fonte: Produção da própria autora (2015)

A temática central deste trabalho refere-se à matemática e à Educação de Jovens e Adultos e possui como principal objetivo averiguar se há relação entre a matemática e a evasão escolar dos alunos da escola regular, que hoje frequentam a EJA, compreendendo os reais motivos da sua desistência da escola ao cursá-la no tempo regular.

Com o intuito de responder aos questionamentos sobre a relação que a disciplina da matemática tem com a evasão escolar, na pesquisa de Rosa (2010) foram desenvolvidas duas etapas de coleta de informações: inicialmente, foram alçadas informações sobre as escolas de Passo Fundo que ofereciam a modalidade de ensino EJA e, em seguida, colhidas informações com o público alvo da pesquisa.

Alunos de três instituições de ensino responderam um questionário com três perguntas, as quais se referiam aos motivos da desistência escolar, à influência de disciplinas nessa desistência e aos motivos que os fizeram retornar à escola. Esse questionamento objetivou encontrar alunos desistentes da escola de ensino regular tendo como uma possível causa a disciplina matemática. Vale lembrar que, na segunda fase da coleta de informações, quase todos os alunos entrevistados expressaram que sua dificuldade em aprender matemática se refere, principalmente, à nomenclatura de alguns conceitos matemáticos, o que se comprova pelo fato destes alunos não imporem, em geral, significados aos conceitos matemáticos.

Rosa (2010) reforça em sua análise de dados a acuidade de trazer um pouco sobre a vida do aluno ao trabalhar a disciplina de matemática. O sucesso de uma aula de matemática na qual há o aprendizado pelos alunos depende de feições, como cordialidade entre o professor e o aluno; atenção do professor e aluno e comprometimento em estudar; por parte deste último. Trocas de experiências em aula e considerar as expectativas futuras dos estudantes no que se refere aos estudos e a concepção que eles têm sobre a relevância de estudar e assegurar seu lugar no mercado de trabalho. A autora ainda complementa informando que o professor deve propiciar o resgate da autoestima, da vontade de aprender matemática e, sobretudo, destacar a seriedade dos conhecimentos matemáticos para se obter êxito na vida

Análise Crítica do Estudo

Analisando os estudos apontados na presente pesquisa bibliográfica, foi possível verificar que, para Obst e Miguel (2013), há uma certa aversão à educação e à aprendizagem da Matemática na EJA, por parte de alguns educadores e também dos estudantes, como pode ser notado por meio da dificuldade na elaboração, na captação e no desenvolvimento do raciocínio lógico para adquirir conhecimento das práticas sociais referentes à resolução de situações-problema.

Segundo Pasetto (2008), muito do que registra em relação à EJA e que decorre por vários anos, ainda persiste em utopia, e que ainda é necessário sensibilizar professores e escolas sobre a Educação de Jovens e Adultos e a aplicação de conhecimentos recomendados a fim de adequá-los ao público que busca pela EJA.

Acredita-se que uma nova maneira de pensar do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos, pode o fazer conjecturar sobre a sua prática em sala de aula e contribuir para reduzir o número de alunos evadidos. Então é importante que este professor desenhe uma crítica de sua aula e das políticas prescritas para a EJA.

Na pesquisa de Pasetto (2008) não foi possível identificar, por meio do estudo da legislação, de questionários e de uma entrevista, a Matemática como causa da evasão na EJA, no Ensino Médio, porque da mesma forma que mencionam o cansaço físico, como fator categórico, assinalam a dificuldade em matemática.

Já para Rosa (2010), não se pode assegurar que um aluno que não alcançou uma boa performance em matemática somente por não ter estudado. Há outros fatores culpados pelo fracasso escolar, fazendo com que, por vezes, esses alunos sejam excluídos do ambiente escolar. Podem ser citados os fatores: gravidez precoce, repetência de ano, a obrigação de trabalhar a fim de sustentar a família, a falta de atenção e de interesse e comprometimento por parte do aluno, a falta de atenção e afetividade por parte do professor para com o aluno.

E como consequência do fracasso escolar, a baixa autoestima, o anseio de ser incapaz de aprender, e a falta de interação na escola igualmente cooperaram para o baixo proveito na área de matemática, originando a desistência do aluno da escola regular.

Estes estudos trouxeram uma reflexão importante, pois informam que a evasão é uma das várias dificuldades que se tem notado no ambiente escolar da Educação de Jovens e Adultos. E, geralmente é uma ocorrência bastante

controvérsia, já que, não só alcança os educandos, mas também é fator de preocupação de professores, diretores da escola e do governo, sobretudo, pela falta de alternativas para manter os alunos inseridos no sistema de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias de hoje, a Educação de Jovens e Adultos tem fundamental relevância para o meio social em que vivemos. Antigamente, a designação supletivo se enquadrava no significado de reaver o tempo perdido. Atualmente, a EJA vem ao encontro do aprendizado e à emancipação dos educandos que dela se beneficiam.

O presente trabalho objetivou apresentar uma pesquisa sobre as possíveis causas do abandono escolar na modalidade EJA, e, principalmente, se este abandono possui relação com as dificuldades de aprendizagem referente à disciplina de Matemática.

Assim, por meio do levantamento das informações apontaram-se fatores que podem limitar a continuidade dos estudos do aluno da modalidade EJA e, também, algumas direções para a melhoria do ensino a fim de minimizar essa face tão mascarada de que a Matemática é uma das causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Nesse ponto de vista, não compete somente aos alunos ou somente aos professores esse processo de aprendizagem, mas a ambos, pois o processo está relacionado tanto aos aspectos cognitivos quanto aos afetivos.

É de fundamental relevância que os professores de Matemática na EJA sejam motivados a identificar se seus alunos possuem resistência à disciplina e de que forma isso está afetando suas vidas escolares, para que possam colaborar com as escolas que oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos e, também, com as escolas regulares de ensino fundamental e médio a fim de que conheçam as causas e consequências da evasão escolar e, dessa

forma, a fim de que sejam tomadas medidas corretivas e preventivas com o intuito de minimizar e evitar que os educandos abandonem os bancos escolares.

REFERÊNCIAS

BATISTA, S et al. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso.** 2009 p. 7.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acesso em: 15 abr. 2015

CARVALHO, M. C. M. de. **Metodologia científica fundamentos e técnicas: construindo o saber.** 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1989.

CASTELAR, Pablo Urano de Carvalho; MONTEIRO, Vitor Borges; LAVOR, Daniel Campos. **Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio no Estado do Ceará.** 2012. Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (CAEN/UFC). Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2012/UM_ESTUDO_SOBRE_CAUSAS_ABANDONO_ESCOLAR_PUBLICAS_ENSINO_MEDIO_CEARA_2o_lugar.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2015.

FALCÃO, S. P. **Aspectos Motivacionais na Educação de Jovens e Adultos: Interrelações no Ensino Médio.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, no curso Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica, na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1968.

GADOTTI, M. **Escola cidadã.** 4.ed. SÃO PAULO: Cortez, 1995. 78p.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OBST, Otilia Nair; MIGUEL, José Carlos. A perspectiva metodológica da resolução de problemas: um estudo sobre enunciados de situações matemáticas na eja. **EJA em Debate**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p.41-54, 1 dez. 2013. Semestral. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/index>>. Acesso em: 31 mar. 2015.

PASETTO, S. A. de O. **Relação entre evasão na EJA e o ensino de matemática**. 2008. 86 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade EJA, Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET - São Paulo), São Paulo, 2008.

REBELO, M. N; SANTOS, S. J. S. dos. **Evasão Escolar**: Um desafio a ser superado na Educação de Jovens e Adultos. [200]. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2010/artigos/pedagogia/seminario/681.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

ROSA, Roseli Scuginsani da. **Matemática, evasão escolar e educação de jovens e adultos**: que relação é essa? 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp145491.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

VERGARA. S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.